



**OFICINA PEDAGÓGICA – REGIÃO SUL:
A LEITURA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

Texto elaborado a partir da Oficina Pedagógica – Região Sul, realizada no VII Seminário Nacional de Avaliação Curricular (SNAC), em Curitiba/PR, nos dias 21 e 22 de julho de 2005.

Curitiba

2005



DIRETORIA – GESTÃO 2004-2007

Presidente

Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Universidade Federal Fluminense

Vice-Presidente

Mirian Vieira da Cunha
Universidade Federal de Santa Catarina

1ª Secretária

Maria Odila Fonseca
Universidade Federal Fluminense

2ª Secretária

Guilhermina de Melo Terra
Universidade Federal do Amazonas

1ª Tesoureira

Esther Hermes Lück
Universidade Federal Fluminense

2º Tesoureiro

Divino Ignácio Ribeiro Júnior
Universidade do Estado de Santa Catarina

COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2004-2007

Região Norte

Luiz Otávio Maciel da Silva
Universidade Federal do Pará

Região Nordeste

Lígia Eugenia Cavalcante
Universidade Federal do Ceará

Região Centro-Oeste

Vera Lúcia Füst Gonçalves de Abreu
Universidade Federal de Minas Gerais

Região Sudeste

Marcos Luís C. de Miranda
Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro

Região São Paulo

José Augusto Chaves Guimarães
Universidade Estadual Paulista

Região Sul

Regina Helena van der Laan
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Participantes da Oficina

Antônio Wagner Chacon Silva UFC ciberwagner@yahoo.com.br	Asa Fujino USP asfujino@usp.br
César Augusto Castro UFMA ccampin@terra.com.br	Clarice Vanderlei Ferraz UFAL Clarice@decos.ufal.br
Cláudio Omar Iahnke Nunes FURG dbhadn@furg.br	Divino I. Ribeiro Júnior UDESC divino@udesc.br
Edna Gomes Pinheiro UFPB cgb@ccsa.ufpb.br	Emilia Raquel Armoa de Barresi UNA ebarresi@uaa.edu.py
Iara Conceição Bitencourt Neves UFRGS dcj@ufrgs.br	José Alimatéia de Aquino Ramos UNIFOR-MG coordbiblioteconomia@uniformg.edu.br
Jussara Pereira Santos ¹ UFRGS jpsantos@ufrgs.br	Lídia Eugênia Cavalcante UFC lidia@ufc.br
Ligia Leindorf Bartz Kraemer UFPR gestinf@ufpr.br	Luiz Otavio Maciel da Silva UFPA loms@ufpa.br
Mara Eliane Fonseca Rodrigues ² UFF mararodr@terra.com.br	Maria de Fátima Oliveira Costa UFC fatimaocosta@yahoo.com.br
Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne UFC fatticysne@yahoo.com.br	Miriam Vieira da Cunha UFSC mcunha@cin.ufsc.br
Regina Helena van der Laan ³ UFRGS rhvdl@ufrgs.br	Sandra de Fátima Santos PUC-PR sandra.s@pucpr.br
Ursula Conceição Oliveira Costa UFSC ursula@ced.ufsc.br	Virginia B. de Aguiar Alves UFAL coordbibli@ufal.br
Wanderlice da Silva Assis FUNLEC www.funlec.edu.br	

¹ Relatora da Oficina

² Sistematização do documento

³ Coordenadora da Oficina

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA LEITURA: SUBSÍDIOS PARA A DISCUSSÃO	7
2 A METODOLOGIA DE TRABALHO EMPREGADA E A DISCUSSÃO EMPREENDIDA	9
2.1 PRIMEIRO MOMENTO DA DISCUSSÃO: DIFICULDADES DE APREENSÃO DOS CONTEÚDOS DE LEITURA PELOS ALUNOS ...	9
2.2 SEGUNDO MOMENTO DA DISCUSSÃO: AS PRÁTICAS DE LEITURA ADOTADAS PELOS DOCENTES.....	11
3 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

APRESENTAÇÃO

A ABECIN, dando continuidade a idéia de uma agenda de trabalho *propositiva e pró-ativa*, pautada pelo princípio da construção coletiva, realizou sua terceira Oficina Pedagógica. Dessa maneira, reuniu os docentes da área de Ciência da Informação para refletir acerca das bases pedagógicas que devem nortear a formação universitária nessa área e propor novas abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

Com essa perspectiva, a **Oficina Pedagógica – Região Sul**, sob a responsabilidade do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve como tema central *A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação*.

Essa temática, por sua vez, originou-se da recomendação expressa pelo grupo que participou da Oficina Pedagógica – Região Sudeste, o qual concluiu que a partir daquela Oficina “as próximas procurem analisar e discutir as práticas pedagógicas em sala de aula de forma mais específica” (ABECIN, 2004, p. 24). A essa recomendação veio somar-se a realização do XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (XXI CBBBD), de 17 a 22 de julho de 2005, na cidade de Curitiba/PR, que propunha-se a discutir o tema: “Livro, Leitura e Bibliotecas: exercício da cidadania”.

Além disso, a ABECIN, tradicionalmente promove, em parceria com os CBBBDs, os Seminários Nacionais de Avaliação Curricular (SNACs), evento que tem por propósito reunir os docentes da área para avaliar a situação do ensino de graduação. Assim, de 20 a 22 de julho de 2005, foi realizado o VII Seminário Nacional de Avaliação Curricular (VII SNAC) com o tema: “Entrecruzando Olhares: as relações das dimensões epistemológica, pedagógica e política na formação do profissional da informação”, que reuniu docentes das diferentes regiões do país.

Aproveitando essa conjugação de fatores, a ABECIN inseriu nesse mesmo período a realização da sua terceira Oficina Pedagógica, abordando a temática da leitura. Isso permitiu que a Oficina contasse com a participação de docentes do Norte ao Sul do país, totalizando 23 participantes, entre

coordenadores de cursos de graduação, chefes de departamentos de ensino, diretores de escolas e de centros, além de membros da Diretoria e Coordenadores Regionais da ABECIN.

A Oficina foi coordenada pela professora Regina Helena van der Laan, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS e Coordenadora da Região Sul da ABECIN.

A professora Jussara Pereira Santos, da mesma instituição, foi designada relatora da Oficina e auxiliou a coordenadora na organização das discussões; no controle do tempo e na elaboração do presente documento, resultante das discussões e proposições emanadas dos participantes.

A Oficina teve a seguinte organização: na tarde do dia 21 de julho, os participantes contaram com a palestra da professora Iara Conceição Bitencourt Neves, docente da UFRGS com doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, que discorreu sobre o tema central da Oficina. Após a exposição da professora Iara, os participantes passaram a discutir as dificuldades de apreensão dos conteúdos de leitura pelos alunos.

Posteriormente, no dia 22 de julho, os participantes reuniram-se em um grande grupo, sob a coordenação da professora Regina Helena, para debater sobre as práticas de leitura adotadas pelos docentes. As discussões foram organizadas em três grandes eixos: *Eixo 1 - A Leitura como Processo; Eixo 2 - Reflexão sobre a Prática de Leitura em Sala de Aula e Eixo 3 - Relação entre as Etapas do Curso e os Critérios de Seleção de Textos para Leitura.*

As professoras Regina Helena e Jussara Santos nossos agradecimentos pelo competente trabalho realizado. É importante ressaltar que coube a essas professoras a elaboração e organização da Oficina, sem o seu apoio, esforço e dedicação a mesma não teria se realizado. Agradecemos, também, ao apoio institucional prestado pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Finalmente, aproveitou-se a oportunidade para a apresentação do novo Portal da ABECIN que breve estará no ar. O administrador do Portal é o Prof. Divino Ignácio Ribeiro Júnior, da diretoria da ABECIN e professor da UDESC/SC.

Mara E. F. Rodrigues
Presidente da ABECIN

1 PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA LEITURA: SUBSÍDIOS PARA A DISCUSSÃO

Para discutir a leitura com uma perspectiva pedagógica no processo de formação do profissional da informação a Oficina Pedagógica - Região Sul, estabeleceu os seguintes objetivos:

- verticalizar a discussão iniciada na Oficina Pedagógica - Região Sudeste sobre as práticas pedagógicas usadas no processo de ensino-aprendizagem do profissional da informação;
- discutir a leitura como uma dinâmica de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- trabalhar a leitura como um elemento mediador no processo de produção do conhecimento.

Com base nesses objetivos a professora Iara Conceição Bitencourt Neves, formulou sua palestra e iniciou suas considerações a partir da seguinte questão: *se a leitura e a escrita são competências básicas para o ensino e a aprendizagem, por que essas práticas não são intensificadas em sala de aula, nos cursos de formação do bibliotecário, no Brasil?*

Decorrentes da questão exposta a palestrante formulou as subseqüentes perguntas:

1. Quais são as dificuldades encontradas pelos professores para adotar a leitura (e a escrita) como prática pedagógica na formação do bibliotecário?
2. Quais as soluções que poderão orientar os professores para que oportunizem aos alunos condições para a superação de suas dificuldades de leitura (e de escrita)?
3. Como elaborar propostas didático-pedagógicas para trabalhar a leitura (e a escrita) em sala de aula?

Na seqüência, a palestrante apresentou duas hipóteses norteadoras da palestra:

Hipótese 1 - "A compreensão do texto lido só ocorre através de interações com experiências prévias e com o conhecimento do

mundo. Nossos alunos não possuem muita experiência de leitura nem conhecimentos prévios para realizarem uma leitura crítica e reflexiva”¹

Hipótese 2 - A leitura e a escrita, trabalhada pelo professor em sala de aula, de acordo com o recomendado pela teoria da leitura e pela teoria construtivista de aprendizagem, contribuirão para a superação das dificuldades dos alunos no processo de leitura crítica e reflexiva, bem como da produção textual.

A partir destas colocações, a palestrante discorreu sobre a conceituação de leitura, identificação de níveis de leitura, caracterização dos processos de pensamento e do exercício da leitura em sala de aula e fora dela como recurso de aprendizagem. Destacou, também, algumas estratégias de leitura, aplicáveis ao processo de ensino e aprendizagem no contexto dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Concluiu que a leitura, como prática pedagógica, deve ser enfatizada em todas as disciplinas dos cursos de graduação, destacando a leitura oral em grande grupo, a leitura com apontamentos, realizada individualmente e discutida socialmente, e a apresentação de seminários².

¹ VAN DER LAAN, Regina Helena. Mensagem de correio eletrônico enviada em 22 abr. 2005.

² O texto completo da palestra encontra-se disponibilizado no site da ABECIN: <http://www.abecin.org.br>

2 A METODOLOGIA DE TRABALHO EMPREGADA E A DISCUSSÃO EMPREENDIDA

Após o término da sua palestra a professora Iara Neves distribuiu aos participantes o Quadro dos Processos de Pensamento de Raths et al. (1977), citado na obra de Anastasiou e Alves (2003) para breve leitura. A professora Iara sugeriu ao grupo que utilizasse, para a leitura do referido quadro, o paradigma psicológico, recomendado por Silva (2003), constituído por momentos denominados: constatação, cotejo e transformação, explicitados durante a palestra. Propôs que, no momento do cotejo, fosse adotada a técnica do cochicho.

Após, os participantes iniciaram suas manifestações acerca das dificuldades de apreensão dos conteúdos de leitura por parte dos alunos.

2.1 PRIMEIRO MOMENTO DA DISCUSSÃO: DIFICULDADES DE APREENSÃO DOS CONTEÚDOS DE LEITURA PELOS ALUNOS

O professor César Castro da Universidade Federal do Ceará (UFMA) manifestou-se em relação à leitura oral em sala de aula, salientando como dificuldade para sua implementação, o problema da timidez dos alunos, que é agravado por suas origens sócio-econômicas, o que os leva a cursar escolas públicas, usualmente, em condições igualmente deficitárias; prosseguiu afirmando que a timidez e acomodação fazem parte do perfil, muitas vezes, dos próprios professores. A professora Fátima Oliveira Costa, da Universidade Federal do Ceará, relatou que, na década de 80, foi iniciada uma discussão sobre a leitura e que foi criada uma disciplina eletiva no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará; prosseguiu, comentando que a própria valorização profissional é pequena e que o nível dos alunos está melhorando, o que pode ser comprovado com a qualidade das monografias produzidas pela primeira vez em 2005/1. Perguntou se existem disciplinas da área de leitura no currículo do curso da UFRGS. A professora Iara Neves informou a existência de quatro disciplinas: uma obrigatória e quatro eletivas, respectivamente: BIB03094 Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social;

BIB03309 Seminário de Leitura; BIB03136 Sistemática da Leitura Infantil; BIB03038 Literatura e Biblioteconomia e LET 03320 Metodologia da Leitura.

A professora Ligia Kraemer da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sugeriu que os grupos de alunos devam ser avaliados quanto à sua competência para a leitura, de modo a permitir uma seleção de textos e técnica de leitura adequadas ao nível de dificuldade dos discentes. Salientou, ainda, que a leitura não pode ser usada como substitutivo de uma aula mal preparada e que deve ser usada com criatividade. Em relação aos comentários da referida professora, o professor César Castro propôs a adoção de uma espécie de “pré-texto”, ou seja, um texto introdutório ao texto principal. A professora Iara Neves salientou a necessidade de dar-se tempo para que o aluno realize a leitura com propriedade, entendendo ser esta a grande dificuldade do professor - harmonizar os conteúdos programáticos, o número de horas-aula previstas para o semestre e o tempo necessário para a realização de uma leitura reflexiva e crítica em sala de aula.

A professora Fátima Oliveira Costa, da Universidade Federal do Ceará, comentou que a leitura deve ser usada para a criação do conhecimento; dessa forma, o aluno deve reconhecer a essência do texto, selecionar dentre os textos oferecidos àqueles que são mais adequados, elaborando uma pré-revisão de literatura e, no momento seguinte, interpretando os conhecimentos reconhecidos, demonstrando, assim, avanços na construção do seu conhecimento. O Prof. Antonio Wagner, da mesma Universidade, observou que cada aluno tem sua própria trajetória de interação com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, por meio de estratégias cognitivas diferentes, por meio de uma gramática própria e associadas às vivências pessoais. Salientou que o professor deve estabelecer uma relação de afetividade com cada aluno conhecendo e respeitando a história de vida individual.

A Profa. Emília Armoa de Barresi, coordenadora do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Paraguay, relatou que aquele curso preocupa-se, durante o processo formativo do aluno, em dar uma atenção diferenciada a cada educando com o objetivo de melhor trabalhar suas potencialidades para que se insira no mundo do trabalho com uma visão empreendedora e com valores humanos ressaltados.

2.2 SEGUNDO MOMENTO DA DISCUSSÃO: AS PRÁTICAS DE LEITURA ADOTADAS PELOS DOCENTES

A professora Regina Helena van der Laan, na qualidade de coordenadora da Oficina, iniciou as discussões sobre as práticas de leitura adotadas pelos docentes e propôs o levantamento de sugestões para composição de um dossiê das mesmas. As discussões foram organizadas em três grandes eixos:

Eixo 1 - A Leitura como Processo

Reflexão sobre os aspectos teóricos que envolvem o processo de leitura. Definição de leitura. Níveis de leitura. Caracterização de leitura como processo. Caracterização de leitura como prática-pedagógica.

Eixo 2 - Reflexão sobre a Prática de Leitura em Sala de Aula

Reflexão de como ocorre a leitura em sala de aula nas disciplinas que constituem as áreas do currículo. Experiências do uso de leitura nas diferentes disciplinas. Proposição de metodologias de práticas de leitura.

Este eixo foi subdividido nas quatro grandes áreas estruturadoras do currículo dos cursos:

- a) área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação;
- b) área 2 – Organização e Tratamento da Informação;
- c) área 3 – Recursos e Serviços de Informação;
- d) área 4 – Gestão de Sistemas de Informação.

Eixo 3: Relação entre as Etapas do Curso e os Critérios de Seleção de Textos para Leitura.

Reflexão sobre as diferentes abordagens de leitura, de acordo com os objetivos de ensino.

As discussões sobre o **Eixo 1**, destacaram o que segue:

- a) a leitura reflexiva e crítica deve fazer parte da formação do indivíduo quer como cidadão, quer como profissional;

- b) na área da Ciência da Informação, especificamente na Biblioteconomia, verifica-se que:
- nas primeiras etapas dos cursos encontram-se as disciplinas que mais exigem leitura, tais como Filosofia, Sociologia, etc;
 - as disciplinas técnicas exigem pouca leitura reflexiva;
 - a leitura técnica deve ser precedida das competências desenvolvidas pela leitura reflexiva/crítica;
 - não existem indicativos para a formulação de políticas de ensino;
- c) são desconhecidas as competências de leitura aportadas pelos alunos ao ingressarem nos cursos superiores.

Em decorrência da discussão empreendida, o grupo propôs que:

- a) os Cursos estimulem o desenvolvimento de um trabalho coletivo entre os professores, fomentando o espírito de colaboração;
- b) sejam estabelecidos indicadores para a formulação de políticas de ensino, respeitadas as características locais e regionais;
- c) sejam verificadas as competências de leitura dos alunos ingressantes nos cursos de Biblioteconomia.

Em relação às discussões sobre o **Eixo 2** e o **Eixo 3**, foram destacados os seguintes aspectos:

- a) no decorrer das etapas, os alunos ampliam as competências em relação à leitura;
- b) no decorrer das disciplinas, as leituras partem de textos mais simples para os mais complexos e profundos;
- c) os processos de pensamento devem ser considerados e respeitados pelo professor.

Quanto aos parâmetros de seleção de leituras, foi recomendado que sejam observadas as dimensões sócio-políticas e o grau de complexidade dos textos pelo docente em relação ao discente. Por outro lado, destacou-se a necessidade de evitar que o mesmo texto seja recomendado por disciplinas

diferentes. Foi sugerido que os professores façam a seleção dos textos a serem trabalhados em sala de aula de forma coletiva, a partir de discussões integradoras.

Quanto à avaliação do aproveitamento do processo de leitura em sala de aula, foi sugerido que seja verificado o grau de real aprendizagem ocorrida.

Na seqüência da Oficina, foram feitos vários relatos de experiência sobre a adoção da leitura como prática pedagógica. Dentre eles, destacam-se:

- **Mapas Conceituais:** são instrumentos úteis e ricos para a compreensão e análise de textos em sala de aula. Os alunos após terem lido o texto e conhecendo a técnica de confecção de mapas, são divididos em grupos para elaboração de seu próprio mapa, negociando a elaboração de cada conceito. Esta técnica possibilita a socialização do entendimento do texto, que provém da compreensão pessoal que cada indivíduo tem do mundo.
- **O Uso das TICs:** despertar a curiosidade intelectual, envolvendo a turma no processo de aprendizagem, orientado para o fazer-saber-pensar, cabendo ao professor orientar as atividades de acordo com os interesses dos alunos.
- **Valorização da leitura oral, visual e textual através da importância da escrita:** é proposta uma redação no primeiro encontro sobre a importância da leitura nos estudos acadêmicos a qual, posteriormente, é apresentada de forma oral. Tem como objetivo oportunizar ao aluno condições para compartilhar experiências de escrita e de sua apresentação, a fim de desenvolver as competências e habilidades de leitura e escrita.
- **Outros recursos como incentivadores da leitura:** podem ser apresentados vídeos, DVDs, jornais diários, reportagens de revistas informativas, assim como o oferecimento de palestras sobre a temática da disciplina. No início do semestre, pode ser discutida a contribuição que outras disciplinas aportam para o estudo em andamento. A culminância das atividades de leitura pode ser

realizada com a apresentação pública de relatórios das pesquisas realizadas, como produto final da disciplina.

- **Filmografia como auxiliar da prática de leitura:** utilização de filmes envolvendo bibliotecas encontram-se disponíveis e podem ser utilizados como motivadores de práticas de leitura (Biblioteca Virtual nas Áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação: filmes sobre bibliotecas, bibliotecários e leitura³ .
- **Estudos dirigidos:** a leitura de textos é proposta com objetivos determinados pelo professor.

³ Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/virtual/filmes.html>>

3 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Ao final da discussão empreendida foi constatado que a estratégia de, nas Oficinas Pedagógicas, se eleger uma determinada prática pedagógica para analisar e debater foi acertada.

Pelas discussões realizadas, os participantes compreenderam que a função educativa da leitura é de ajudar o estudante a refletir, compreender, descobrir e inteirar-se socialmente no mundo.

Outro aspecto importante a ser ressaltado na prática da leitura diz respeito a relação entre pensamento e linguagem. Não podemos esquecer que os homens interagem pela linguagem, estabelecem relações interpessoais, constroem quadros de referências culturais pelos quais interpretam a realidade e as expressões lingüísticas. A interligação e a interdependência entre pensamento e linguagem não são processos independentes, paralelos, que se cruzam em determinados momentos e influenciam mecanicamente um ao outro. A relação entre pensamento e palavra é um movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra e da palavra para o pensamento.

Essas considerações foram entendidas como sendo importantes de serem internalizadas pelos professores da área de Ciência da Informação a fim de, na prática pedagógica da leitura, levar o estudante a se comprometer na apropriação ativa e independente do conhecimento.

As discussões transcorridas durante a Oficina permitiram ampliar os horizontes das questões nas quais estamos embebidos, sem nos cegarmos por elas, e mostraram que somos todos aprendizes na busca de uma construção sólida de formação profissional e de cidadão.

A Oficina foi encerrada com a aprovação das seguintes recomendações:

1. Que seja realizada pesquisa sobre **Indicadores de Práticas Leitoras dos Discentes dos Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil** com os objetivos de:
 - a) compreender os antecedentes de leitura dos alunos;
 - b) mapear as condições sócio-econômicas dos alunos;
 - c) comparar as práticas leitoras dos alunos por regiões;

- d) analisar as relações conceituais sobre leitura;
- e) verificar os materiais utilizados pelos professores dos diferentes cursos;
- f) identificar as dificuldades de leitura dos alunos;
- g) comparar os diferentes aspectos de leitura por regiões.

A pesquisa deverá ser coordenada pelo Prof. César Castro, mentor da proposta, e seu resultado apresentado no próximo SNAC/ABECIN.

2. Que os professores/pesquisadores sejam estimulados a escrever livros didáticos;
3. Que sejam viabilizadas co-edições dessas obras com editoras comerciais;
4. Que seja estimulado o comprometimento dos professores dos vários cursos de incluir essas obras em suas bibliografias básicas;
5. Que seja produzido um livro, sob a coordenação das professoras Regina Helena van der Laan, Jussara Pereira Santos e Iara Conceição Bitencourt Neves, sobre a leitura como prática pedagógica que deverá abordar, além de aspectos teóricos, relatos de experiência de leitura.

REFERÊNCIAS

ABECIN. **Oficina pedagógica – região sudeste:** (re)construção das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.abecin.org.br>

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir. **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville : Ed. UNIVILLE, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em Curso;** trilogia pedagógica. Campinas : Autores Associados, 2003.